

“Energias Renováveis – Perceção e Atitudes dos Portugueses”

95% dos portugueses apoiam projetos de energia renovável nas suas localidades

Estudo desenvolvido pela Marktest para a APREN revela que a larga maioria da população defende a independência energética com base em energias renováveis e apoia a instalação de novos projetos nas suas áreas de residência, valorizando o envolvimento comunitário.

- A grande maioria dos inquiridos (91%) defende uma maior aposta em energias renováveis em detrimento dos combustíveis fósseis.
- 65% consideram que Portugal está a fazer pouco no uso das renováveis para combater as alterações climáticas, e 90% concorda que o país deve dar prioridade à instalação de mais projetos renováveis
- 42% acreditam que Portugal está abaixo da média europeia na utilização de energias renováveis.
- Confiança no promotor e envolvimento das comunidades locais surgem entre os fatores mais valorizados no planeamento de novos projetos.

Lisboa, 19 de maio de 2026 – A grande maioria dos portugueses é favorável à instalação de projetos de energia renovável nas suas cidades e localidades. Segundo um estudo da Marktest para a [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), 95% dos inquiridos, com idades entre os 15 e 64 anos, afirma apoiar projetos renováveis sustentáveis na sua área de residência, evidenciando um consenso social alargado em torno da transição energética em Portugal.

A análise por distritos evidencia, de forma geral, um elevado nível de aceitação local e de consenso local associado aos projetos energéticos, ainda que com variações consoante o grau de implementação e dos impactos económicos, ambientais e sociais.

Nos distritos com maior presença de projetos, destaca-se **Coimbra com 80% de apoio local**, refletindo uma convivência já consolidada. Nos territórios com projetos em desenvolvimento ou previstos, o sentimento é amplamente favorável, com **Portalegre (79%), Beja (76%), Setúbal (74%), Santarém (71%) e Évora (71%)** a registarem níveis consistentes de abertura a novos investimentos. Nos distritos mistos, (com presença de vários projetos renováveis e com previsão de mais projetos no futuro) e com previsão de receber mais nos próximos anos) sobressaem dinâmicas positivas como **Bragança (81%)**, demonstrando forte aceitação, num contexto geral de confiança na continuidade e expansão dos projetos no território.

Além da forte abertura à instalação de projetos renováveis nas comunidades locais, os portugueses reconhecem também a importância estratégica das renováveis para o futuro do País. **Nove em cada dez portugueses (91%)** defendem que Portugal deve investir mais em energias renováveis em detrimento dos combustíveis fósseis para a produção de

eletricidade.

Os resultados revelam igualmente uma perceção muito positiva relativamente ao papel das renováveis no combate às alterações climáticas e na independência energética nacional e europeia. **Cerca de 83% dos portugueses concordam que as energias renováveis contribuem positivamente para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, enquanto 91% consideram importante que a União Europeia e os seus Estados-Membros sejam energeticamente independentes de países terceiros.**

Para os portugueses, os principais benefícios associados aos projetos renováveis passam pela **redução do custo da eletricidade e pelo contributo para o combate às alterações climáticas**, ambos identificados por 66% dos inquiridos como impactos muito relevantes.

O estudo evidencia ainda que existe uma expectativa clara de aceleração da transição energética, com 85% dos inquiridos a considerarem que as empresas privadas devem reforçar o investimento em fontes de energia renovável e **88% defendem que o Governo deve criar condições para impulsionar o crescimento do setor.**

De facto, 90% concorda que o país deve dar prioridade à instalação de mais projetos renováveis, e **80% acha que os projetos renováveis devem ter prioridade sobre os demais na política energética.**

No mesmo sentido, cerca de **2 em cada 3 (65%) dos inquiridos consideram que ainda se está a fazer pouco para colocar as energias renováveis ao serviço do combate às alterações climáticas.** Ao mesmo tempo, **42% acreditam que Portugal está abaixo da média europeia no que diz respeito à utilização de fontes de energia renovável**, um sinal de que existe uma expectativa crescente da população para que o País reforce o investimento e acelere o desenvolvimento de projetos renováveis.

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, afirma que “este estudo demonstra que os portugueses reconhecem a importância estratégica das energias renováveis e querem participar ativamente nesta transformação. Os resultados mostram também que o desenvolvimento destes projetos deve assentar numa relação de confiança com os territórios e as comunidades locais. A confiança no promotor surge, aliás, como o fator mais valorizado pelos portugueses no planeamento de novos projetos, o que reforça a importância de garantir processos transparentes, participados e próximos das populações.”

Para a APREN, os resultados deste estudo confirmam que os portugueses reconhecem o papel central das energias renováveis na resposta aos desafios climáticos, económicos e geopolíticos da atualidade, existindo uma forte legitimidade social para continuar a acelerar a transição energética em Portugal.

Sobre o estudo:

O estudo “Energias Renováveis – Perceção e Atitudes dos Portugueses” foi promovido pela APREN e realizado pela Marktest entre 18 de março e 15 de abril de 2026. O universo em estudo corresponde a indivíduos entre os 15 e os 64 anos residentes em Portugal Continental. A amostra total foi constituída por 1.999 entrevistas, representativas da população portuguesa em termos de género, idade e distribuição geográfica. A recolha de informação foi realizada através dos sistemas CAWI e CATI. A margem de erro máxima é de $\pm 2,19$ pontos percentuais, para um intervalo de confiança de 95%.

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.